



LITERATURA DE CORDEL: UMA ESTRATÉGIA DE LEITURA NA PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Gicele da Silva Oliveira (1);

(Universidade Estadual da Paraíba - giceleoliveira01@gmail.com)

INTRODUÇÃO

Inicialmente, uma escola pública do município de Alagoinha aderiu ao programa Mais Educação, e posteriormente, a oficina Literatura de Cordel. A escolha do gênero cordel se deu como meio de incentivar as crianças na leitura de textos da cultura nordestina, logo, o cordel tornou-se um grande aliado nas estratégias de leitura no ensino aprendizagem. Com a adesão da oficina, fizemos parte do projeto “Alagoinha Nossa Terra”, no qual tivemos a honra de apresentar em forma de cordel a história da nossa cidade, sendo assim, produzido e apresentado pelos alunos da escola.

O desenvolvimento desse projeto se deu no 2º semestre de 2014, por consequência da falta de leitura dos alunos e por apresentarem dificuldades na produção de textos. Com base nessa realidade apresentada nos alunos, buscaram-se novas estratégias de leitura, como o cordel, o qual nos impressionou com o entusiasmo dos mesmos em querer ler e produzir cordéis e assim nos impulsionou a introduzir os folhetos de cordel como atividade propulsora de incentivo da prática de leitura e como meio de formar alunos leitores e produtores de seus próprios textos.

Mediante tais afirmações, o presente trabalho tem como embasamento teórico ANTUNES (2003) a qual aborda a prática de leitura, GERALDI (2006) o qual abrange o ensino de leitura nas escolas públicas, LAJOLO (2002) a qual situa a prática de leitura no contexto social, SANTOS (2006) que aborda a importância dos folhetos de cordel, MARCUSHI (2002) que discute o valor dos gêneros textuais na prática de leitura, e por fim os PCN’S (3º e 4º ciclo do fundamental) nos apresentam objetivos que permitem formar leitores e produtores com uma visão acrescida de conhecimentos linguísticos e culturais.



Com base nessas afirmações o presente trabalho tem como objetivo aperfeiçoar a prática de leitura e levar aos alunos o conhecimento através dos folhetos de cordel como objeto de estudo, a par de seus conhecimentos e vivência com conteúdos que fazem parte de sua vida cotidiana.

METODOLOGIA

De início trabalhamos sob o método qualitativo e por uma sequência didática, sabendo que a sequência didática é realizada por passos.

Inicialmente, realizamos uma sondagem para saber se os alunos já conheciam o cordel, se eram capazes de identificar o gênero textual. Com isso percebeu-se que alguns alunos já tinham tido o contato com o cordel, mas não haviam realizado a leitura do mesmo.

Num segundo momento realizamos leitura de alguns cordéis que a escola disponibilizou. Em que se percebeu o entusiasmo de nossos alunos pela leitura dos folhetos de cordel.

Num terceiro momento, pesquisamos sobre a cidade para então darmos continuidade ao projeto. Nesse momento foi perceptível o prazer e o gosto que os alunos mostraram para a realização dessa pesquisa.

Após a pesquisa da história da cidade, no quarto momento, fizemos a leitura e pedimos aos alunos uma primeira escrita do cordel sobre a cidade, em que cada um ia contar em forma de cordel o que havia lido sobre a cidade.

A partir dessa produção, partimos para o quinto momento, no qual foi apresentada a estrutura do cordel, como ele era feito, que linguagem era utilizada no cordel, como era ilustrado e para isso contamos com o auxílio do Datashow para mostrar o vídeo “O cordel e sua estrutura” que apresentou todas as características do folheto de cordel.

Num sexto momento realizamos uma segunda produção em que alguns alunos conseguiram construir estrofes com rimas, mas outros não tinham coerência em sua construção.



Visto que, alguns conseguiram produzir o cordel, partimos para o sétimo momento, em que dividimos a sala em equipes de cinco pessoas e cada equipe ficou responsável por produzir duas estrofes.

Feito isso, partimos para o oitavo momento, a escrita do cordel em forma de folhetos, nos quais foi feito o desenho que representava a cidade.

Após toda essa sequência, realizamos a culminância do projeto no 2º semestre de 2014 em os alunos realizaram a leitura do próprio cordel e apresentou para outras escolas, pais e professores a importância dos folhetos de cordel.

RESULTADOS

Com esse projeto, os alunos vivenciaram a leitura dos folhetos de cordel e realizaram pesquisas e produções sobre o gênero em questão, e para a escola essas atividades se mostraram satisfatórias do ponto de vista qualitativo, uma vez que alcançamos êxito na participação dos alunos.

Deste modo, foi perceptível o entusiasmo dos alunos quanto ao trabalho com o gênero estudado, não obstante, esse ainda não tivesse sido componente de estudo em suas aulas de língua portuguesa, mesmo sendo presente em seu dia-a-dia.

Com esse ponto de vista do ensino aprendizagem, foram norteadas as principais dificuldades quanto à leitura, escrita e construção composicional do folheto de cordel. A partir dos subsídios ressaltados, buscamos erguer sequências didáticas para prover os problemas apresentados pelos alunos.

Mediante as análises da produção textual, observamos que, apesar das atividades desenvolvidas, os alunos ainda sentiram dificuldade em produzir o cordel correspondendo a sua estrutura composicional, o uso adequado de elementos linguísticos.

Perante essas dificuldades é que precisamos ampliar no aluno as habilidades de compreensão e interpretação de textos, e com isso, expandir o seu repertório linguístico, de modo que, possa utilizar em suas produções textuais.

Dando ênfase ainda mais a importância deste trabalho, o seguinte projeto seguiu por



meio de planejamentos com pesquisas metodológicas apropriadas para se trabalhar no procedimento de ensino aprendizagem. No entanto, para uma produção final é preciso que se obtenha através da leitura um rico repertório de conhecimento e para escrever é preciso ler e também se faz necessário uma reescrita do texto, pois é necessário instruir-se para revisar.

Por fim, podemos assegurar que o trabalho com a sequência didática foi satisfatório, pois nós podemos esquematizar conscientemente a metodologia aplicada nas oficinas permitindo aos alunos a prática de leitura das mais diversas formas oportunas e com isso aprimorar os conhecimentos com vistas a alcançar resultados satisfatórios.

DISCUSSÃO

Sabemos que o cordel é uma das obras mais significativas da cultura nordestina, no qual os textos cordelistas são elencados como um grande aliado nas estratégias de leitura e compreensão de fatos da realidade cotidiana.

Com relação ao folheto de cordel, trabalhado no projeto, SANTOS (2006, p. 73) afirma que,

“O folheto estabelece uma via de transição entre uma realidade dura, muitas vezes dramática, e um mundo imaginário que lhe fornece as chaves da compreensão do real. Essa passagem servirá tanto para ligar o cotidiano ao sonho, quanto para inserir a história maravilhosa na vida de todos os dias”.

A partir daí concerne à importância da leitura de diversos gêneros textuais, pois a produção de textos só é possível quando se tem um conhecimento profundo do gênero. Com isso, percebemos que o cordel proporciona o interesse e o gosto pela leitura, como também o domínio pleno de sua estrutura, para então apresentar a produção final de cordéis dos alunos.

A leitura por ser uma prática que relaciona e engloba vários aspectos sociais, e se a escola busca transformar a leitura em processo de aprendizagem deve manter sua natureza e sua complexidade. Como nos alerta ANTUNES (2003, p. 70) ao afirmar que “A leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético, e ainda uma atividade de acesso às especificidades da escrita”. Por isso, o professor deve proporcionar aos alunos o contato metodológico organizado com um material adequado de leitura e com um bom



modelo de leitor, e fazer participarem de práticas em que a leitura seja fundamental para o aprendizado.

É preciso fazer com que os alunos, no decorrer do trabalho aplicado, descubram e tenham uma conclusão agradável sobre o que a leitura e a escrita representam de forma significativa em suas vidas. É o que nos afirma GERALDI (2006, p. 61) ao considerar que “... independente de qualquer pergunta do professor, os alunos acabam falando sobre o livro que leram (e é isso que importa)”.

É visto que os folhetos apresentam em sua grande maioria, uma diversidade de assuntos, os quais são acessíveis aos nossos alunos. Nesse projeto foram trabalhados os mais diversos cordéis de autores brasileiros como Leandro Gomes de Barros, João Martins de Athayde, Cuíca de Santo Amaro, Apolônio Alves dos Santos, Arievaldo Viana Lima, José Costa Leite, Patativa do Assaré, entre outros considerados os cordelistas mais famosos do Brasil. Os textos desses cordelistas são de grande valia no processo de ensino aprendizagem.

Desta forma, o trabalho com os gêneros textuais possibilita uma relação com o mundo globalizado que ocorre por meio dos gêneros textuais. Para Marcuschi (2002, p. 19), “os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”.

Mediante essas afirmações consideramos as atividades com gênero textual enriquecedoras de conhecimento, pois cada gênero possui um conteúdo específico, um estilo e um plano composicional.

Com o propósito de instruir nossos alunos, no gosto e o prazer em ler e escrever foram estabelecidas através dos folhetos lidos na sala de aula as relações existentes no texto, bem como foram realizadas discussões sobre o contexto social e cultural do cordel, buscando, assim, relacioná-lo com a realidade social e cultural. Com essa visão motivadora LAJOLO (2002, p. 15) afirma que “Ou o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E o mesmo se pode dizer de nossas aulas”.



Assim, através desse trabalho, expomos as estratégias pelas quais demos início ao nosso projeto que resultou em produções textuais finais dos alunos. Nesse sentido, queremos enfatizar a leitura como ponte promissora do crescimento intelectual do aluno.

Com a perspectiva de expandir a capacidade dos alunos produzirem organizadamente o gênero textual proposto, acreditamos que o estudo dos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa pode proporcionar um desenvolvimento significativo na vida cotidiana de nossos alunos, o que contribuirá para um bom desempenho no uso da oralidade e da escrita no contexto social.

No decorrer das oficinas, em relação ao trabalho com a leitura, foi aplicada a estratégia das atividades sequenciadas de leitura que segundo os pcn's (1997, p.46).

São situações didáticas adequadas para promover o gosto de ler e privilegiadas para desenvolver o comportamento do leitor, ou seja, atitudes e procedimentos que os leitores assíduos desenvolvem a partir da prática de leitura: formação de critérios para selecionar o material a ser lido, constituição de padrões de gosto pessoal, rastreamento da obra de escritores preferidos, etc. (...). Nas atividades sequenciadas de leitura pode-se, temporariamente, eleger um gênero, um determinado autor ou um tema de interesse.

Percebe-se mediante o trecho citado que nós enquanto educadores devemos trabalhar situações que estimulem os alunos pelo prazer em ler e desenvolver estratégias que contribuam na formação de seres construtores de saberes críticos e de sentidos em sua relação com o texto.

Conforme essa experiência, como futuros professores de Língua Portuguesa contribuimos para os avanços e o amadurecimento do aluno leitor de forma que possamos cooperar na formação de jovens leitores e que os mesmos sejam capazes de ler e dialogar com os textos, na condição de leitores de textos alheios ou mesmo de escritores de seus próprios textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É visto que, que a leitura e a escrita estarão sempre presentes nas aulas de Língua Portuguesa e também no dia-a-dia de nossos alunos. No entanto, enquanto professores de



Língua Portuguesa propomos atividades relacionadas ao convívio dos próprios alunos. Abordamos o folheto de cordel como um importante aliado na prática de leitura para darmos continuidade ao projeto, em que nos proporcionou grandes conquistas no campo da leitura e da produção de textos. Isto foi possível devido ao estímulo com os mais diversos cordéis, em que percebemos o interesse dos alunos em querer saber como desenvolver o cordel. A partir desses pressupostos contamos com a participação dos alunos, os quais tiveram muita dificuldade quanto a reprodução dos cordéis. Como educadores devemos dispor de diversos tipos e gêneros textuais em que despertem no aluno interesse e satisfação.

Que nossos alunos possam ser os mediadores do mundo literário revelando o seu interesse nesse campo do conhecimento com a perspectiva de um despertar mais propício ao seu cotidiano escolar e familiar. Sabendo que nossas crianças serão o futuro da nação, devemos proporcionar metas que instiguem-nas para o seu crescimento intelectual de forma mais abrangente e satisfatório, e com isso poder inserir os gêneros textuais como atividades propulsora e de incentivo aos caminhos a serem trilhados por eles num elo de escrita leitura e produções textuais.

Enfim, esperamos que este trabalho possa contribuir para uma nova abordagem da leitura e produção na sala de aula. Que este estudo, possa servir de estímulo aos possíveis educadores, para a construção de novos caminhos para o ensino de leitura e produção de textos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. 1º e 2º ciclos: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.



MARCUSCHI, L. A. (2002) – Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, A.P., MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino**, Rio de Janeiro, Lucerna.

SANTOS, Idelette Muzart-Fonseca dos. *Memórias das vozes: cantoria, romanceiro & cordel*. Tradução Márcia Pinheiro. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2006.